

WESLEY SANTOS

Relacionamento:
O propósito original de Deus

Série Relacionamento

Volume 1

1ª Edição

2018

Ficha catalográfica

Santos, Wesley da Silva

Relacionamento: o propósito original de Deus / Wesley da Silva Santos. – Palmas: SANTOS, 2018.

40 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-85-923935-2-6

1. Religioso. Relacionamento.

APRESENTAÇÃO

Fazendo uma leitura dos dias em que vivemos como igreja, faz-se necessário examinar à luz das Escrituras o que tem causado tantas dissensões entre aqueles que representam a igreja de Cristo, que buscam falar acerca das boas novas do evangelho, lidando com tantos escândalos causados por pessoas que deveriam ser embaixadores do Senhor, mas não conseguem refletir o caráter de Jesus por causa de relacionamentos enfermos.

Relacionamento e Comunhão são compreendidos como o propósito primário de Deus para a sua Criação, o que foi perdido no jardim e o que Cristo veio restaurar morrendo na cruz e ressuscitando para nos trazer de volta a filiação com o Pai da Eternidade.

Sumário

Buscando nos fundamentos	7
Dificuldades de relacionamentos	15
Em família	19
Em igreja.....	21
No trabalho (e com pessoas que não pertencem à mesma fé)	25
Relacionamento tóxico	29
Níveis de Relacionamentos	37
Referências	43

Relacionamento: o propósito original de Deus, por Wesley Santos

Buscando nos fundamentos

Quando decidi escrever acerca desse assunto, relutei por muito tempo, por motivos diversos, mas, principalmente por sentir que ainda não tinha as ferramentas certas para falar sobre assuntos tão complexos e delicados, quanto relacionamento e comunhão.

Como professor, entendo que a melhor forma de se iniciar um assunto, seria conceituar os termos. Relacionamento segundo o dicionário significa o seguinte:

Ato de relacionar, de estabelecer uma ligação, uma conexão com algo ou alguém, relação amorosa, afetiva, de amizade ou de intimidade entre pessoas; relação: o relacionamento virtual é apenas uma das muitas formas de se relacionar. (Dicio, 2009).

Na Palavra de Deus, encontramos relacionamento desde o princípio, no próprio Éden, quando Deus cria o homem, e por um propósito de apoio e comunhão, cria a mulher:

E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. (Gênesis 2:18)

Examinando os primeiros capítulos de Gênesis, percebemos que enquanto Deus incumbia o homem e sua esposa de cultivarem o jardim, o próprio Criador vinha ter com eles, de modo que o Pai falava com os filhos, explicava acerca do que lhes era permitido e o que não era, dentre outras coisas.

Deus disse aos dois que poderiam comer de todas as árvores do jardim, exceto da que estava no meio. Quando o homem pecou, percebeu sua nudez e se escondeu, a narrativa bíblica fala de um Deus que caminha pelo jardim, buscando o homem.

E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor

Relacionamento: o propósito original de Deus, por Wesley Santos

Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? (Gênesis 3:8-9)

Isso nos mostra que havia um costume de comunhão e relacionamento entre os filhos com o Pai, a ponto de os filhos reconhecerem a voz do Criador, que literalmente “passeava pelo jardim”, antes mesmo de poderem vê-lo.

Um relacionamento verdadeiro é refletido pelo conhecimento, um do outro, acerca daqueles que se relacionam. Eles reconheceram a voz de Deus, compreenderam que eles tinham desobedecido ao que Deus havia lhes ordenado e decidiram se esconder:

E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. (Gênesis 3:10)

Dessas características demonstradas pelo primeiro casal, a única coisa que não evidenciam relacionamento pleno é a última: escondi-me. Relacionamento sem maturidade nos leva a esconder coisas, fatos, falhas e pecados daqueles com quem nos relacionamos, por que a honestidade e a transparência, denunciam um relacionamento saudável, apesar do que dizem muitos “especialistas” nessa área.

Já ouvi algumas pessoas dizerem coisas como: “*Um relacionamento só consegue resistir ao tempo, quando algumas coisas são omitidas*”, ou que “*algumas mentiras servem para proteger um relacionamento, de verdades que machucam*”. Mas a realidade e os exemplos que já presenciei, me mostram justamente o contrário, se um ato ruim já desestabiliza uma relação, a omissão desse ato tem a capacidade de destruir a confiança por completo, acabando assim a saúde da relação.

A omissão de fraquezas ou limitações em um relacionamento, gera expectativas que muitas vezes não podem ser supridas, o que futuramente pode gerar decepções, ou mesmo a idolatria entre pessoas, que terá também o mesmo fim: acabar-se.

Claro que, quando nos referimos a Deus, somos conhecidos por completos, não podemos enganar ou omitir quaisquer coisas daquele que nos criou e nos conhece, assim como no Éden, Deus não perguntou “*onde estás?* ” no sentido geográfico, como sabemos Deus é onisciente e onipresente, então a pergunta tinha uma natureza espiritual, mais especificamente, o Pai propôs ao homem que fizesse uma leitura espiritual e percebesse que o pecado o tirou de um lugar de segurança, comunhão e relacionamento com a Presença de

Deus, obrigando Adão a se tentar esconder daquele que tudo ver e sabe.

A comunhão está intrinsicamente ligada ao relacionamento e o dicionário revela o significado de comunhão para as pessoas:

Ato de realizar ou desenvolver alguma coisa em conjunto. Harmonia no modo de sentir, pensar, agir; identificação: comunhão de pensamentos. Em que há união ou ligação; compartilhamento. (Dicio, 2009).

Partindo do entendimento dado pelo dicionário, acerca do termo já compreendemos que a comunhão acontece com o propósito de se fazer (realizar) algo, à luz da Palavra de Deus entendemos o significado de comunhão da mesma forma, como vemos Deus chamando Eva de “*ajudadora*”.

No livro de Eclesiastes, considerado um dos livros de linguagem poética e sábia atribuídas à Salomão, é acrescentada outra função para a comunhão:

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que

Relacionamento: o propósito original de Deus, por Wesley Santos

estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. (Eclesiastes 4:9,10)

Então, em um texto que seguia falando acerca de trabalho, descanso, pagamento e vaidade, algo é destacado pelo pregador de Eclesiastes que tem uma percepção pessimista da vida sem um propósito maior (Deus): *melhor é serem dois do que um [...]*, a comunhão no contexto da antiga aliança, em que Salomão escreveu o livro de Eclesiastes, funcionava como ter pessoas que lhes ajudassem em momentos de dificuldades, colaboradores, pessoas vivendo em grupos, em que um protegia o outro.

Em Gênesis no capítulo onze, temos uma narrativa que demonstra bem o resultado da comunhão entre vários povos que tinham um objetivo:

E disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. (Gênesis 11:4)

O que facilitava o relacionamento e comunhão entre essas pessoas era o fato de falarem a mesma língua e terem o